

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULAS REMOTAS E A PRODUÇÃO DE MATERIAL MEDIADO PELAS TICs

Merielen Carvalho Ferreira Martins ¹

Resumo: O presente relato apresenta a experiência de produção de videoaulas e de material mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, destinado a alunos em fase de alfabetização na escola especializada. O conteúdo foi elaborado diante da necessidade de ensino remoto devido à pandemia de Covid-19. O objetivo era alcançar alunos com deficiência intelectual e auxiliar os familiares nesse novo processo de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que o conteúdo e os métodos utilizados foram profícuos para os alunos e podem ser adequados por outros profissionais diante das suas especificidades.

Palavras-Chave: Tecnologia de Informação e Comunicação. Alfabetização. Deficiência Intelectual.

Abstract: This report presents the experience of producing material mediated by information and communication technologies, aimed at students in the stage of literacy in special education. It was elaborated because of the need for remote education because of the Covid-19 pandemic. The aim was to reach students with intellectual disabilities and assist their families in this new teaching-learning process. Results show that the content and methods used were useful for students and can be adapted by other professionals, given their specificities.

Keywords: ICTs. Literacy. Intellectual disability.

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é apresentar um relato de experiência vivenciada no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. As aulas eram destinadas aos alunos do Ensino de Educação Especial, em companhia com os seus pais e familiares.

Com o início da pandemia e a transposição do ensino especializado presencial para o ensino híbrido, surge a necessidade, juntamente com a intencionalidade, de manter os alunos com o suporte pedagógico e estratégias de alfabetização. Diante disso, propõe-se produzir material de alfabetização embasado no método ABACADA, pela elaboração das videoaulas, deixando o conteúdo lúdico, bem ilustrados para contemplar a atenção dos estudantes, uma vez que a:

[...] educação especial é definida como a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentam necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens (MAZZOTTA, 2011, p. 11-12).

¹ Mestranda em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional - UNINTER

A partir da implementação do Ensino Remoto, os alunos garantem o acesso à aprendizagem amparados pelos recursos tecnológicos disponíveis, contando com recursos visuais e sonoros. Isso permite que eles tenham mais tempo com o acesso às aulas e podem revê-las quantas vezes for necessário para que compreendam o conteúdo pelo material apresentado, proporcionando-lhes melhor conhecimento a partir de estratégias e métodos diferenciados.

O novo cenário exigiu que professores reinventassem suas práticas e como afirma Nóvoa (2020, [s.p.]), “as melhores respostas, em todo o mundo, foram dadas por professores que, em colaboração uns com os outros e com as famílias, conseguiram pôr de pé estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil”. Em face disso, para este trabalho, o questionamento era: Como promover a alfabetização dos estudantes com deficiência intelectual durante o ensino remoto, utilizando como recursos a ação pedagógica atrelada às tecnologias digitais?

Para tanto, relatamos, a seguir, o percurso trilhado para a continuidade de alunos com deficiência intelectual.

Quanto aos objetivos do trabalho, tem-se como objetivo geral desenvolver material completo de alfabetização, destinado a estudantes com necessidades educacionais especiais, no ensino híbrido, com uso dos recursos tecnológicos da pesquisa.

MARCO TEÓRICO

“As tecnologias são muito importantes e têm contribuído para algumas mudanças no ensino e na aprendizagem. Mas elas, por si sós, não alteraram nosso modelo de escolas. Se perdermos o sentido humano da educação, perdemos tudo. [...]”. (NÓVOA, 2010 apud KENSKI, 2013, p. 7). Diante disso, fui motivada a produzir um material de apoio acessível para alunos da educação especial composto por: videoaulas de alfabetização, E-book de alfabetização e, posteriormente, um aplicativo para celular, computador ou tablet com atividades lúdicas de alfabetização. Todo o material foi desenvolvido para atender os alunos dessa modalidade em fase de alfabetização. Com tantas incertezas e anseios das necessidades de aprendizagem, a alfabetização é a fase em que [...] “começamos a entender que a aprendizagem dos conceitos científicos pode efetivamente desempenhar um papel imenso e decisivo em todo desenvolvimento intelectual da criança” (VIGOTSKI, 2001, p. 352).

O objetivo era manter a relação já adquirida entre professor x aluno, escola x família, educação x alfabetização com nossos estudantes anterior à pandemia, principalmente os alunos com deficiência. Isso seria possível apenas com a transposição de ensino utilizando uma metodologia já testada no formato presencial e, no momento pandêmico, transferida para um formato remoto com todas as suas peculiaridades.

Frente aos desafios de ensinar nesse formato, buscamos fortalecer e estreitar a relação entre os atores sociais do ensino pelo conhecimento e, diante da crescente desigualdade de oportunidades no nosso país, buscamos caminhos para minimizar essas desigualdades. Dessa forma, essa experiência talvez possa ressoar entre os professores e toda a comunidade envol-

vida, inspirando outros educadores e servir como acervo pedagógico para diversificar a prática pedagógica, garantindo o acesso ao conhecimento, não deixando os estudantes em segundo plano e esquecidos por uma hierárquica do sistema de ensino, pela falta de um olhar especializado aos alunos com deficiência em tempos pandêmicos.

De acordo com Freire (2013), os professores só conseguem ensinar na medida em que se apropriam dos conteúdos que ensinam e que será posto aos educandos, para que transmita com clareza e permita que o aluno obtenha a apropriação daquele conhecimento também. A educação precisa de educadores e educandos curiosos, para que juntos possam ensinar e aprender, visto que “ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico” (FREIRE, 2013).

Devido à dificuldade de aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual, é preciso respeitar e descobrir a maneira mais adequada de aprendizagem, no tempo diferenciado de cada um. Esse processo necessita de estratégias que os ajudem na simbolização, com um método dinâmico, lúdico e prazeroso, para que se sintam sujeitos ativos e participantes do processo de aprendizagem. Dessa forma, esta proposta apresenta afinidades com Silva (2015, p. 99), quando explica que:

O processo ensino aprendizagem acontece de forma sistemática, ordenada e progressiva, iniciando com o desenvolvimento da habilidade de consciência fonológica até chegar à escrita e leitura de pequenos textos. Nesse processo de alfabetização, o aluno faz tentativas de leitura e escrita com ajuda de um variado material, praticando e vivenciando, com a mediação do professor. Todos os passos evocam uma forma de trabalhar com intensa participação e motivação.

Os processos de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos com deficiência intelectual são semelhantes aos daqueles sem deficiência, entretanto, há diferentes aspectos para desenvolver a habilidade de leitura e escrita dos alunos com deficiência intelectual. Por isso, exige-se que o docente tenha uma atenção maior, direcionando seu trabalho com mais coerência e adequado à necessidade e especificidade de cada aluno.

METODOLOGIA DE DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

Este trabalho, de cunho qualitativo, foi desenvolvido no ensino remoto, destinado aos alunos em fase de alfabetização com deficiência intelectual.

Isso foi feito a partir da disponibilização no canal do YouTube e divulgada pelos canais de comunicação como WhatsApp e Facebook.

Sendo assim, optou-se pela pesquisa exploratória para atender o objetivo, visando a correlação entre os métodos de alfabetização, como também o desenvolvimento e design da produção do material para o curso de alfabetização. Além disso, compreende-se também um cunho explicativo nesta pesquisa, tendo em vista a necessidade de explicar como foi desenvolvido o material em videoaulas para alunos com deficiência no ensino remoto emergencial. A pesquisa exploratória é realizada quando o tema investigado é pouco explorado, sendo difícil a

formulação e hipóteses, podendo ser o primeiro passo de realização de pesquisas mais profundas (OLIVEIRA, 2018).

As videoaulas contemplam a iniciação da alfabetização, com o conteúdo de vogais. A cada vogal evidenciada, por exemplo a vogal “A”, explora-se todas as sílabas simples com essa vogal. Em seguida, formam-se as sílabas, associa-se a figuras ilustrativas, elabora-se palavras juntando as sílabas com a vogal “A”, como BA – LA = BALA. Com a assimilação desse conteúdo, prossegue-se para a produção de frases com a vogal “A”, por exemplo: A BANANA DA MACACA. Nessa dinâmica, seguem-se todas as vogais e sílabas com esse processo.

As aulas são expositivas, têm uma linguagem clara e objetiva, com recursos audiovisuais, associação de figuras coloridas, atividades que se completam com as explicações durante o vídeo, pausas propositais para os estudantes completarem verbalmente em casa, figuras em 3D com movimentação realista e sugestões de atividades no caderno.

O conteúdo ministrado contempla: vogais: caixa alta maiúscula; sílabas simples; família silábica das sílabas/vogais: BA-CA; BE - CE; BI-CI; BO-CO; BU-CU; leitura e escrita de palavras simples; produção de frases com as palavras formadas pelas sílabas em destaque, bem como leitura, escrita e interpretação das frases formadas com a formação com a vogal em destaque.

Para o E-book, foi utilizada a mesma metodologia das videoaulas, iniciando-se pelas vogais em caixa alta, juntamente com as figuras associativas; encontros vocálicos das vogais com atividades interpretativas pelas figuras. Logo em seguida, inicia-se a família silábica com a vogal “A”, como, por exemplo: A - BA- CA-DA- FA-GA-JA-LA-MA-NA-PA-QUA-RA-SA-TA-VA-XA-ZA. Foram propostas atividades de completar com as sílabas iniciais da escrita das figuras destacadas, escrita de palavras formadas por essas sílabas, elaboração de frases com as palavras com a vogal “A”, subsequentemente as frases, tudo associado a figuras e uma diversidade de atividades que contempla o mesmo conteúdo, com abordagens diferenciadas. Ao final de cada família silábica aparece um texto básico, utilizando as famílias já estudadas com interpretação e estudo do texto.

No que se refere ao conteúdo ministrado²¹, o *E-Book* contém: vogais em caixa alta; encontros vocálicos; famílias silábicas; sílabas; palavras; frases; escrita, leitura e interpretação das frases; estudo e interpretação dos textos.

Contamos com a utilização dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à educação num ensino híbrido. “Híbrido significa misturado, mesclado, blended” (MORAN, 2015, p. 27). Para o autor, o ensino sempre foi uma combinação de diferentes espaços, tempos, recursos e finalidades, com o uso das ferramentas TICs num complemento pedagógico, assim como o ensino da produção de materiais concretos manipulativos como os jogos e sugestões de atividades para os pais e familiares desenvolverem com os estudantes em casa.

Vale destacar a necessidade da inserção dos alunos em práticas de escrita mais diversifi-

² Todo o material desenvolvido está disponível no canal do YouTube e foi compartilhado via Facebook e WhatsApp, além de *E-book* no Google drive.

cadadas do que as características dos diferentes métodos de alfabetização demandam o exercício da autonomia pelas alfabetizadoras, como destacam Albuquerque; Morais e Ferreira (2008) e Galvão, bem como Leal (2005). Em outros termos, em função das transformações sociais, incluindo aí a emergência das tecnologias digitais, bem como do desenvolvimento produzido por pesquisas científicas, o processo de alfabetização exige, minimamente das alfabetizadoras, a garimpagem de diferentes métodos para responder às demandas escolares.

O propósito deste trabalho é ir além da construção do material de alfabetização para as aulas remotas emergenciais, que se torne um acervo de complementação pedagógica utilizada com os estudantes quando necessário, como mais um recurso pedagógico e favorecendo ideias aos professores de como trabalhar essa proposta.

Convém enfatizar que o método agrega conteúdos de alfabetização associada a recursos tecnológicos reunindo o que Freire (2008, p. 30) afirma, que “a prática docente vai mais além do ato de entrar na sala de aula e dar, por exemplo, a classe dos substantivos. A prática educativa é muito mais que isso”. Logo, a tecnologia por si não implica em uma boa educação, mas a falta de tecnologia automaticamente implica em uma má educação. (FREIRE, 2008, p. 30).

Para a aquisição da aprendizagem são necessárias diversas situações e condições, como por exemplo: interesse, motivação, habilidades e exposição a diferentes contextos. Por sua vez, os educadores precisam tornar as suas aulas interessantes por recursos tecnológicos associadas aos conteúdos relevantes, como também extracurriculares (MOREIRA, 2006).

Sendo assim, o planejamento do material e a elaboração dele com a utilização dos recursos tecnológicos deve ser preparado com vistas a suprir as peculiaridades, singularidades dos educandos para o qual o material foi destinado. Além disso, é necessário considerar os alunos com deficiência intelectual, porque eles precisam de um tempo maior para adquirir os conhecimentos, evidenciar as suas habilidades e solucionar suas as suas dificuldades.

Moran (2015, p. 55) afirma que a eficácia da comunicação de mídias se deve “[...] à capacidade de articulações, de superposição e de combinação de linguagens totalmente diferentes - imagens, falas, música, escrita - com uma narrativa fluida”. Nessa direção, a aprendizagem por vídeos é um desafio constante, pois a sua praticabilidade bem intencionada abre possibilidades para uma aprendizagem eficiente. Para isso, a prática deve estar sincronizada com os educandos e isso exige pesquisa constante, atualização, dinamicidade, atrativo e responder à sensibilidade e afetividade das crianças, em uma comunicação perfeita, da fala, gestos e movimentos.

A produção de vídeos aguça o sensorial, o visual, a linguagem falada, a linguagem musical e a escrita. Tais linguagens interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Prova-se, assim, a força da tecnologia que atinge por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo seduz, informa, entretém, projeta para outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. O vídeo combina as habilidades sensorial-cinética com a audiovisual, a intuição com a lógica e a emoção com a razão.

Com toda a importância da intencionalidade e finalidade dos vídeos associados à prática educacional, ressalta-se a atenção com o tempo de duração dos vídeos, objetivando um melhor

aproveitamento pelos estudantes sem ser cansativo e garantindo atenção deles.

Além disso, não se pode deixar de considerar que, durante esse período em que vivemos, as famílias, além das suas atribuições, precisam contar com o apoio educacional em casa. Muitas vezes não há estrutura familiar social-econômica para dar conta dos filhos ou não há estrutura cultural que possibilite acompanhar e ajudar os filhos. Nesse sentido, no decorrer das atividades remotas que propus, contei com o alcance das visualizações do vídeo no Youtube e obtive, aproximadamente, 6.068 visualizações para os 14 vídeos disponibilizados, além de compartilhamentos num curto espaço de tempo.

O E-book disponibilizado no google Drive e nas redes sociais renderam diversos comentários positivos nas redes sociais e recebi solicitações dos pais para elaboração de mais materiais para os seus filhos. Conclui-se que os vídeos e o material E-book obtiveram um bom alcance, atingindo o objetivo proposto de auxiliar as crianças que necessitavam de apoio ao ingressar no processo do ensino remoto na fase de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação especial, o engajamento no professor está diretamente relacionado à aprendizagem. Segundo Pintrich (2000), a explanação e aplicação da motivação corresponde a adotar metas de acordo com os tipos de atividades que nos são sugeridas, estimulando um conjunto de crenças motivacionais, de auto eficácia, por exemplo, ou os interesses pessoais e sobre a importância dessas tarefas para a vida.

Partimos da tese que a educação transforma o mundo a partir do aprendizado da leitura e escrita e pode conduzir à autonomia, independência aos estudantes para, posteriormente, serem capazes de atuar em sociedade (BRANDÃO, 1984). Portanto, essa ação educativa permitiu alcançar crianças que precisavam de auxílio no processo de alfabetização e isso leva a acreditar na mudança social.

Ainda é difícil obter todas as respostas do ensino implantado neste ano. Contudo, no cenário atual de tantas incertezas, medos e dúvidas, é importante reiterar que o ensino não presencial durante essa pandemia trouxe grandes desafios para a educação brasileira, nos quais professores, escolas, famílias e estudantes desempenharam um trabalho conjunto, que vai deixar experiências e legados importantes para o futuro da aprendizagem.

Também é preciso pensar em como os sistemas e as instituições de ensino irão se organizar para garantir a inclusão dos estudantes com deficiência, de forma que esses não sofram com a in/exclusão quando voltarem no ensino presencial.

Para concluir, refletindo sobre a ética como um princípio para a educação, cabe salientar as possibilidades e as potencialidades do trabalho durante e no pós-pandemia para os alunos com deficiência intelectual. Ressaltamos a importância dessa modalidade de ensino, para que seja vista e lembrada por todos, já pensando em caminhos para contribuir por uma educação inclusiva, seja em escolas especiais ou comuns.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, Ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000200005>. Acesso: 14 jul. 2021.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: editora brasiliense, 1984
- FREIRE, P. *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*. Itaiatuba: Villa das Letras Editora, 2008
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.
- BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-202248564376>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- KENSKI, V. *Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus Editora. 2013.
- MAZZOTTA, M. J.S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, J. *Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje*. In: BACICH, L.; A. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45
- MORTATTI, M. R. L. *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo: UNESP, 2000
- MOREIRA, M. A. *A Teoria de aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: UnB, 2006.
- NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- OLIVEIRA, A. F. P. et al. *Educação a Distância no mundo e no Brasil*. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 17 ago. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 15 out. 2020.

PINTRICH, P. R. The role of goal orientation in self-regulated learning. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. (Eds.). Handbook of self-regulation, San Diego, CA: Academic Press, 2000. p. 451-502

SILVA, C. M. Desafios do aprender. 2019. Disponível em: <http://abcclaudiamara.blogspot.com/>. Acesso em: 05 out. 2020.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.